Anno de 1847. Terça-feira 7 de Setembro. Anno XXIV. N. 201.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não orem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Libania. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
7 Terça. S. Pamphilo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quarta. S. ✻✻ Natividade de Nossa Senhora. S. Nestor.
9 Quinta. S. Sergio. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
10 Sexta. S. Poliano. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Sabbado. S. Proto. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
12 Domingo. O SS. Nome de Maria.

CAMBIOS NO DIA 6 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1% ao mez

Ouro — Onças hespanholas . .	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$500	a	16$500
» » de 6$400 nov.	16$200	a	16$300
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões	1$960	a	1$970
» Pesos columnares . . .	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos . . .	1$800	a	1$840
» Miuda	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIA 7 DE SETEMBRO.

Hoje se completa o vigesimo-sexto anno da nossa emancipação politica; hoje, ao bruxolear da aurora, todos os Brasileiros terão sentido pulsar-lhes o coração de prazer tão arrebatador quanto deve ser o que experimenta o homem, que de véras ama ao seu paiz, quando contempla com a merecida attenção o anniversario fastoso da regeneração da terrra em que nasceu; hoje, passado o momento de extasis, aquelles dos nossos patricios que não sabem gozar do bem sem recordar-se do individuo a quem o devem, derramarão lagrimas de saudade e reconhecimento PELO PRINCIPE MAGNANIMO que concorreu para que nos constituissemos em nação independente, sem que despendessemos tantas vidas quantas as que tem custado a outros povos o actó pelo qual se hão libertado do jugo das metropoles a que estavam subjeitos. Mas, com esse prazer, com esse sentimento de louvavel gratidão, misturar-se-ha, por sem duvida, uma dôr profunda, quando os nossos irmãos attentarem a situação das nossas cousas.

De feito, quando elles considerarem que a instrucção publica ainda está entre nós muito aquém do ponto a que tivera chegado, se os homens que até o presente hão dirigido os negocios do estado não tivessem como que esquecido que a primeira necessidade de um povo livre he illustrar a rasão de maneira a habilitar-se a conhecer todos os seus direitos, todas as suas obrigações; quando observarem que falta á nossa marinha a organisação pela qual a de outros paizes tão respeitada se ha tornada nos mares do velho e novo mundo, e que o nosso exercito como que só de exercito tem o nome, pois que carece dos regulamentos e ordenanças que tanto teem cooperado para que certas nações, á bravura de cujos filhos nada temos que invejar, se hajam feito tão famosas pelas armas; quando notarem, que o commercio, baldo de um codigo protector, caminha desvairado e vacillante, -- que a agricultura quasi que succumbe aos gravosos impostos com que a teem onerado, -- que a industria não prospéra, -- que as artes se não desenvolvem, -- e que a nossa moeda quasi que não tem valor; quando pensarem no quanto está falseado o nosso systema eleitoral, esse primeiro baluarte dos governos monarchicos representativos; quando se compenetrarem de todos os males que nos aguardam, porque, sem comprehendermos os nossos interesses reaes, sem curarmos do futuro, nos conservamos divididos, e, como se irmãos não foramos, guerreamo-nos de morte; quando a tudo isto attenderem, dizemos, não poderão deixar de sentir dôr pungentissima, não poderão abafar um gemido, não poderão occultar ao observador experimentado os vivos signaes de desgosto, que, ainda mesmo no meio dos festins, se manifestam no rosto de quem soffre, por maiores que sejam os esforços com que se empenhe por occulta-los.

E será conveniente que continuemos assim? E estará de accordo com o patriotismo que deve de caracterisar aos Brasileiros o consentirem que por essa fórma vão discorrendo os annos, sem que em nenhum cortemos as difficuldades com que lutavamos no antecedente, e que tanto e tão fortemente lamentavamos? Não, mil vezes não. Cumpre que nos afanemos por dar fim a esse oscillar continuo de angustias e agonias; he preciso que envidemos todas as fôrças para proporcionarmos a nossos filhos sorte mais próspera, posição mais lisongeira, do que essa que herdámos de nossos pais; releva, finalmente, que demos provas de que nos não limitamos a carpir os incônvenientes que nos cercam, mas que procuramos remover esses inconvenientes, ainda mesmo á custa dos maiores, dos mais pesados sacrificios.

Não entendam, porém, os que lêrem essas linhas, que nos sacrificios, a que alludimos aqui, está comprehendido o de sangue, que alguem erradamente presume ser o unico capaz de conduzir-nos ao apogêo da felicidade: os que ora aconselhamos aos nossos conterraneos são mais nobres, são mais generosos, são mais compativeis com a illustração que cordialmente lhes appetecemos; he o dos odios inveterados que elles desgraçadamente se votam; he o das divergencias politicas, que infelizmente os extremam; he o das offensas que porventura se tenham feito, e por acaso contribuam para que vivam separados, e em procura de um alvitre qualquer que lhes forneça os meios de se desaggravarem. Sim, são estes os sacrificios de que fallámos, e temos para nós que elles não deixarão de merecer o assenso dos homens assisados, dos homens rasoaveis, dos homens que sabem domar as paixões, quando assim o exigem os interesses da communhão a que pertencem.

De feito, se dessemos de mão a todas essas rixas pequeninas que nos dividem; se desprezassemos as mesquinhas intrigas de meia duzia de entes degenerados que buscam desunir-nos para poderem illudir-nos mais a salvo; se, quaes filhos do mesmo pai, nos abraçassemos logo depois das ligeiras ou graves dissenções; e então, com o coração puro, com o animo desassombrado, circumdassemos o throno do AUGUSTO HERDEIRO DO FUNDADOR DO IMPERIO, dominados pelo unico pensamento de ennobrecer a patria, contribuindo para a sua prosperidade e engrandecimento; se assim praticassemos, dizemos, ao avisinhar-se do nosso horizonte o raiar de outro DIA SETE DE SETEMBRO, talvez que nenhum só desgosto nos viesse perturbar na commemoração desse dia, mais que todos eminente, mais que todos jubiloso para nós.

E não pense alguem, que seja difficil de realisar a conciliação a que mais acima nos referimos: em geral, os Brasileiros amam-se reciprocamente; e se algumas vezes se teem desviado dos principios de fraternidade, se algumas vezes se hão armado uns contra os outros, tem sido isto devido a certos espiritos turbulentos, que, abusando da sua bôa fé, os teem levado de precipicio em precipicio, até força-los a nodoarem-se com a negra acção de alçarem mão temeraria sobre os que com elles habitam o mesmo solo!... Mas, com a fé do verdadeiro christão, esperamos em DEOS, que essas scenas jámais reapparecerão, e que os nossos concidadãos repellirão para bem longe de si os insensatos que ousarem disseminar por entre elles doutrinas tão impregnadas de barbaria, como essas com que se lhes préga que aborreçam, que detestem, e que votem ao desprezo alguns de seus irmãos.

AO FAUSTISSIMO ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL.

SONETOS.

Salve, oh **Dia** propicio, prazenteiro,
Que esturrado Platonico detesta!
Tu serás sempre de solemne FESTA
Ao Monarchista Povo **BRASILEIRO**:

Salve, oh **Dia** gentil do austral CRUZEIRO,
Que hoje sopêas liberdade infesta,
Qual das gentes limitrophes attesta
O gemido geral, perenne, inteiro!

Eu sei, que sabiamente desapprovas
Civis certames, filhos da imprudencia
De nações immoraes, ou nações novas;

Mas a nossa ethopeia, a nossa essencia,
He manter, a despeito d'agras provas,
CONSTITUIÇÃO, MONARCHA, INDEPENDENCIA.

Pelo enfermo M.

Exultem dos Andradas (*) e Negreiros
Acções heroicas, feitos gloriosos,
E retumbem tambem harmoniosos,
Os louvores de excelsos ***BRASILEIROS***.

Sob o jugo de povos traiçoeiros
Jazeu a **PATRIA** em tempos lamentosos:
Feros despotas, vis e sanguinosos
A' justiça se tornam sobranceiros.

O BASIL, que cansado já suspira
Em continuo gemer, gemer constante,
Contra o vil despotismo se conspira.

Um brado, que soltou forte, e soante
Nas margens do **Ipiranga** então se ouvira,
E LIVRE nos deixou no mesmo instante.

Por J. T. P. M. P.

(*) Fallo dos benemeritos José Bonifacio e Martim Francisco.

HYMNO.

Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Q'outro valor mais alto se alevanta.
LUS. -- *Cant.* 1.ª *est.* 3.ª

I

Brasileiros! Não vedes no horizonte
Dos astros o monarcha magestoso?
Não vedes que de purpura brilhante
Cercado assoma, nitido e pomposo?

Não vedes como a vasta natureza,
Toda cheia de amor, toda alegria,
Veste as galas da rara formosura,
Ostenta portentosa galhardia?

Não vedes como as rosas do Oriente,
Os cravos, os jasmins brilham viçosos,
E nas ondas do cerulo occeano
Debuxados resplendem graciosos?

Brasileiros! O sol da Liberdade
Para vos sempiterno alli fulgura;
Vede-o tão bello, encantador, sublime,
Annuncio da mais solida ventura.

Hoje volvendo á terra abençoada
Traz comsigo do céo mimo e belleza;
E os paineis do universo abrilhantando,
He no universo um typo de grandeza.

II

Da noite o manto escuro desfazendo,
Surge o dia maior que á Divindade
Aprouvê destinar-vos, Brasileiros,
Nos thesoiros da immensa Eternidade.

Já para vós no tempo reboando
Sôa o brado da santa INDEPENDENCIA:
-- A patria exulta, e subito a protege
De um Deos eterno a eterna omnipotencia.

Os fastos do porvir ahi'stão abertos,
Patentes os annaes da longa historia;
A fama vos pertence, e Roma e Grecia
Jámais tiveram tão celeste gloria.

III

Quando o nauta que ás plagas arribára
Do mimoso Brasil vio seus encantos,
Pensaria que o sol da Liberdade
Deveria esmaltar prodigios tantos?...

De repente por terra ei-lo prostrado,
Da Cruz hastêa o Lenho venerando,
E a voz d'almo prazer que o divinisa
Nos hymnos immortaes vai retumbando.

O tempo decorreu.-- Bem cedo oppressa,
Escrava do medonho despotismo,
A patria definhou tristonha, afflicta,
Nas mãos do tenebroso terrorismo.

Perdeu-se para sempre o mimo, a graça,
A belleza murchou desanimada,
A centelha da vivida esperança
Apagou-se na terra escravisada.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXV.

OS INDICIOS.

Essa noite tão comprida, tão fertil em eventos, e pela qual passeámos, como a nuvem dos deozes mythologicos, de Saint-Denis a Lamuette, de Lamuette a rua do Coq-Heron, desta a de Plastrière, e da Plastrière á de Saint-Claude, essa noite empregou-a madama Dubarry em dispôr o espirito do rei conforme as suas vistas para uma nova politica.

Insistira ella sobretudo no perigo que haveria em deixar que os Choiseuls ganhassem terreno para com a delphina.

Respondêra desdenhoso o rei dizendo que a delphina era uma criança, e Choiseul um ministro velho; que não havia por conseguinte perigo algum, visto que uma não poderia trabalhar, e o outro não poderia divertir.

E encantado deste bello dito, cortára o rei por uma vez as explicações.

Não havia, porém, acontecido o mesmo com a condessa, que julgára descobrir distracções no rei.

Era Luiz XV presumido de sua pessoa. O seu maior prazer era dar ciumes a suas amantes, com tanto, porém, que esse ciume não produzisse contestações e agastamentos muito prolongados.

Madama Dubarry era ciumenta, primeiro por amor proprio, depois por temor. Tivera muito trabalho em alcançar a sua posição, e esta elevada como era distava muito do seu ponto de partida; não podia, portanto, affoutar-se, como madama de Pompadour, a tolerar que o rei tivesse outras barregãas, e muito menos a procurar-lh'as quando S. Magestade parecia aborrecer-se; o que, como se sabe, lhe acontecia muitas vezes.

Sendo, portanto, madama Dubarry ciumenta, como dissemos, quiz conhecer a fundo as causas da distracção do rei.

O rei respondeu estas memoraveis palavras, das quaes nem uma só ia com o seu pensar:

— Tenho muito a peito a felicidade de minha nora, e de véras não sei se o senhor delphim a fará feliz.

— E porque não, senhor?

— Porque o senhor Luiz, em Compiègne, em Saint-Denis, e em Lamuette, como que olhou muito as outras mulheres e muito pouco para a sua.

— Em verdade, senhor, se não fôra V. Magestade mesmo quem me diz semelhante cousa, não o acreditára: entretanto a senhora delphina he bonita.

— He um pouco magra.

-- He tão menina!

— Bom, vêde madamoisella de Taverney, que tem a idade da archiduqueza.

— E que tem isso?

— Que tem isto! tem que he perfeitamente bella.

Um raio brilhou nos olhos da condessa, e advertio o rei da sua imprudencia.

-- Mas vós mesma, querida condessa, accrescentou de prompto o rei, vós que fallais, estou bem certo que aos dezaseis annos ereis redonda, como as pastoras do nosso amigo Boucher.

Esta adulaçãozinha serenou um pouco as cousas, mas o golpe estava dado.

E por isso tomou madama Dubarry a offensiva, e requebrando-se disse:

— Com que então he muito bonita a tal donzella de Taverney?

— Eu sei cá? disse Luiz XV.

— Como! vossê gaba-a, e diz agora que não sabe se he bella?

--- Sei que não he magra, e nada mais.

--- Logo, vio-a, e examinou-a.

--- Ah! querida condessa, sempre me andais a urdir armadilhas. Não sabeis que tenho a vista curta? Uma massa me dá nos olhos, leve o diabo os pormenores. Na delphina vi ossos, não sei mais nada.

— E em mademoisella de Taverney vio massas, como vossê diz; porque a senhora delphina he uma belleza distincta, e a outra he uma belleza vulgar.

--- Ora, adeos! disse o rei; se assim fosse, Joanna, vós então não ereis uma formozura distincta? creio que estais zombando.

--- Ahi temos cumprimento, disse a condessa entre si; desgraçadamente serve elle de capa a outro que não he para mim.

E logo dirigindo-se ao rei:

— Na verdade estimaria que a senhora delphina escolhesse damas d'honor um pouco appetitosas, que he cousa horrivel uma côrte de mulheres velhas.

— A quem o dizeis vós, chara amiga? Ainda hontem dizia eu isso ao delphim; mas a cousa he indifferente para semelhante marido.

--- E para começar, ahi tem, podia tomar essa donzella de Taverney.

— E creio que a toma, respondeu Luiz XV.

— Ah! V. Magestade sabe disso, senhor?

--- Creio que ao menos o ouvi dizer.

— He uma menina sem fortuna.

— Sim, porém de bom nascimento. Esses Taverneys-Maison-Rouges são de boa casa, e antigos servidores.

— Quem lhes dá a mão?

— Não sei. Mas julgo-os pobres, como dizeis.

--- Então não he M. de Choiseul, porque estariam impando de pensões.

— Condessa, condessa, por quem sois, não fallemos em politica.

— Então dizer que os Choiseuls o arruinam he fallar em politica?

--- Por certo, disse o rei.

E levantou-se.

Uma hora depois recolhia-se S. Magestade ao grande Trianon, muito alegre de haver inspirado ciumes, mas repetindo em voz baixa, como o faria M. de Richelieu aos trinta annos:

— Muito aborrecida cousa he na verdade uma mulher ciumenta.

Logo que o rei se retirou, a condessa levantou-se tambem, e passou ao gabinete onde Chon a esperava, impaciente por saber noticias.

(*) Vide *Diario* n.º 197.

MUTILADO

Mas, não ; Deos a pro'ege. Elle he quem póde
Dar á noite o brilhar que o dia encerra ,
Póde mais -- póde, um monstro conculcando,
Livrar dos seus furores toda a terra.

Eis a patria feliz, independente,
Dos loiros da victoria corôada,
Ei-la excedendo em brilho, em pompa, em tudo,
Athenas tão formosa e tão gabada.

IV

Quem não sente no peito o enthusiasmo,
Se enlevado contempla o dia immenso,
Em que o sol mais sereno, o sol mais puro
Desfez das trevas o negrume denso ?!

Quem não sente em su'alma chammejando,
O fogo do heroismo audaz, guerreiro,
Não pertence ao Brasil, não he seu filho,
Jamais póde chamar-se Brasileiro.

Exultai de prazer, vós que sois livres,
Entregai-vos a jubilo profundo ;
Tendes a gloria que veloz caminha,
Levando o vosso nome além do mundo.

Alli, n'aquelle sol resplandecente
Renasce para vós pomposo dia :
A grata Liberdade assoma augusta,
Esmagando no inferno a tyrannia.

V

Brilha, oh astro gentil ! Brilha sublime,
Oh SETE DE SETEMBRO, oh dia augusto ;
Gyra excelso, fulgura triumphante,
Expelle d'entre nós o medo, o susto.

No querido Brasil, paiz das Graças,
Paraiso do mundo americano,
Ostenta mais fulgor, mais gentileza,
Resplende mais sereno e soberano.

Brasileiros ! Ouvi meu canto ingenuo,
A voz pura e fiel da minha lyra :
Sou livre, sei prezar a INDEPENDENCIA,
A santa Liberdade he quem me inspira.

Brasileiros ! No amor sede constantes,
Do tempo escarnecei, zombai da sorte ;
Seja o vosso brazão, o timbre vosso,
= INDEPENDENCIA, LIBERDADE, OU MORTE ! =

A. R. de Torres Bandeira.

Do brasilico oriente jubiloso,
Fallando aos corações, audaz saúdando
Aos do Ipiranga heroes audaciosos
Eis resurge risonho e fulgurante,
Da liberdade o sol, benigno e puro :
Os seus brilhantes raios espalhando
De tyrannos crueis deslumbra os olhos,
Do despotismo os ferros despedaça :
E as medonhas raizes, que se alongam,
Parecem penetrar no averno fundo,
E os seios cavernosos lá se abalam.
As sulfurias abobadas tremeram
E o solo brasileiro exulta livre.
INDEPENDENCIA, OU MORTE foi o brado
Que os filhos dos heróes, de heróes retratos,
Dos peitos patrioticos soltaram.

Oh ! SETE DE SETEMBRO ! Eu te saúdo
Dia de heroicos feitos gloriosos,
Tu foste pr'a o BRASIL, qual foi pr'a Lisia
De Dezembro o primeiro memoravel !
E se este aos Lusos deu a liberdade
Do Hespanhol sacudindo o jugo intruso,
Tu tambem nos saudaste glorioso
E esmigalhaste os ferros dos tyrannos,
Que algemavam crueis, honrados pulsos !
Tú, ó Dia feliz entre os felizes !
Em laminas d'ouro existirás perpétuo,
E da historia brasilica nas paginas
Irás ditoso aos evos mais remotos,
Até que um DEOS Immenso, Eterno, Augusto,
Ao vacuo monstruoso o Brasil chame.

Um Deos supremo
Mandou e quiz
Que um povo heroico
Fosse feliz.

Retumba um grito
De sul ao norte,
-- **Independencia,**
Vencer, ou morte. --

Espanca as trevas
E a escuridade
Brilhante fogo
Da liberdade.

Varões excelsos,
Os Brasileiros
São entre os povos
Almos luzeiros.

Quebram os ferros
Da prepotencia
Gritam ousados
Independencia.

Ferreira Villela.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 11:666,355

Descarregam no dia 9.

Brigue -- *Fortuna* -- farinha.
Brigue -- *Patriceus* -- bacalhão.
Barca -- *Izabella* -- carvão.
Sumaca -- *Santo-Antonio-de-Padua* -- azeite de palma.
Escuna -- *Deslandes* -- carvão.
Brigue -- *Yarmouth* -- mercadorias.
Brigue -- *Maria-Feliz* -- idem.
Barca -- *Ligeira* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

Yarmouth, brigue inglez, vindo de Glasgow, entrado no corrente mez, consignado a Adamson Howie & Companhia, manifestou o seguinte :

120 barricas drogas, 200 ditas cerveja, 56 fardos e 128 caixas fazendas de algodão, 21 fardos e 24 caixas ditas de linho, 8 ditas linhas, 19 barricas bacalhão, 50 barris arenques, 1 caixa queijos e presuntos, 2 tinas carnes, 6 barris lingoas, 10 toneladas de carvão queimado, 1 caixa roupa feita, 316 volumes barricas vasias, 640 mólhos de arcos ; aos consignatarios.

20 toneladas de ferro, 3 caixas fazendas de algopão ; a Ridguay & Companhia.

27 caixas e 10 fardos fazendas de algodão ; a Johnston Pater & Companhia.

20 toneladas de carvão ; a ordem.

6 caixas fazendas de algodão ; a Jones Paton.

200 barris polvora ; a Mc. Calmont & Companhia.

Fortuna, brigue dinamarquez, vindo de Trieste, entrado no corrente mez, consignado a Roth & Bidoulac, manifestou o seguinte :

1,610 barricas farinha, 100 meias ditas dita ; aos consignatarios.

60 caixas papel ; a N. O. Bieber & Companhia.

50 caixas aço ; a Le Breton Schramm & Companhia.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral. 2:406,255

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 6.

Liverpool ; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, carga algodão e assucar. Passageiros, o consul americano G. T. Snow, Henry Loen, Inglezes.

Observação.

O caico hespanhol, cuja entrada se noticiou hontem, veio de Goree, e não de Guiné.

Declarações.

— O arsenal de marinha compra, no dia 9 do corrente mez, papel almaço aparado, de primeira e segunda qualidade : as pessoas que quizerem vender este objecto podem comparecer nesta secretaria no indicado dia, com as suas propostas em cartas fechadas, e acompanhadas das competentes amostras.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 6 de setembro de 1847. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSULADO DE PORTUGAL.

Por ordem do governo de S. M. F., o abaixo assignado faz publico, para intelligencia do commercio desta praça, e de quem mais possa interessar, que, havendo cessado os motivos por que foram declaradas em estado de bloqueio a barra do Rio-Douro e as de Vianna e Setubal, ficam estas como d'antes abertas á navegação.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 2 de setembro de 1847.

O consul,
Joaquim Baptista Moreira.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Cadeira vaga de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar no dia 9 de setembro corrente.

THEATRO PUBLICO.

Por doença da primeira dama não póde haver espectaculo no dia 7 de setembro, anniversario da independencia.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Prospecto.

Um resumo da historia do Brasil, que pelo seu preço possa chegar á classe menos abastada do nosso paiz, e que igualmente sirva para a leitura dos meninos nas escolas de instrucção primaria; eis a empreza que tomou sobre seus debeis hombros o professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Se a importancia da obra excede a capacidade do autor, venceu esta difficuldade o desejo que elle nutre de ser util ao seu paiz; e he indubitavel que ainda que elle não desempenhe cabalmente a tarefa de que se encarregou, todavia o seu trabalho sempre será de alguma utilidade.

O resumo de que se trata, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estancias do poema — *Caramurú* — composição do nosso patricio Fr. José de Santa Rita Durão; e para darmos uma ideia da escolha que o autor do resumo fez das estancias do poema, citaremos a seguinte, collocada no lugar em que trata da mudança do nome de terra da — *Vera-Cruz* --- dado pelo seu descobridor -- *Cabral* ---, para o de --- *Brasil.*

Terra, porém, depois chamou a gente,
Do *Brasil* não da *Cruz*, porque attrahida
D'outro lenho nas tintas excellente,
Se lembra menos do que o foi da vida:
Assim ama o mortal o bem presente,
Assim o nome esquece que o convida
Aos interesses da futura gloria,
Aos bens attento só da transitoria.

Este resumo leva no fim quatro indices chronologicos ; um dos reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques em 1128 até D. João VI ; outro dos governadores-geraes e vice-reis do Brasil, desde Thomé de Souza em 1549 até D. Marcos de Noronha e Brito em 1808 ; outro dos papas desde Alexandre VI em 1492 até o SS. padre Pio IX, que actual e felizmente reina ; e outro finalmente dos bispos e arcebispos do Brasil, com declaração dos bispados a que pertencem, as datas em que estes foram creados e aquelles nomeados, etc.

Além disto, acham-se tambem dous mappas estatisticos dos bachareis formados nas duas academias juridicas de San-Paulo e de Olinda, e afinal a lista de todas as pessoas que se dignarem contribuir para a impressão do dito resumo, a qual promette o autor que será a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

Assigna-se para esta obra nas livrarias dos Srs., Figueirôa, na praça da Independencia, e Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio, na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres ; e em Olinda, rua de Mathias Ferreia, em casa do mesmo autor.

O preço de cada assignatura será tres mil réis pagos ao receber a obra.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa partirá impreterivelmente no dia 9 do corrente o brigue *Conceição-de-Maria.* Os senhores carregadores queiram ter a bondade de mandar os seus conhecimentos, para se poder conferir o navio.

--- Para Lisbôa a muita veleira e já conhecida barca nova portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues, pretende sahir com toda a brevidade : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa provincial.

—Para a Bahia sahe, por estes dias, o hiate *Flor-do-Recife* : quem quizer carregar, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Ceará tem de seguir viagem o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva : quem nelle pretender carregar, dirija-se ao mesmo mestre, no trapiche novo, ou a rua da Cadeia-Velha, n. 19, segundo andar.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna : quem nelle pretender carregar, dirija-se ao mesmo mestre, no trapiche novo.

— Para o Porto sahe, impreterivelmente até o dia 12 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria* ; recebe ainda alguma carga : para a mesma e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moedade, n. 11.

— Para o Aracaty, ou Ceará sahirá, a sumaca *S.-Antonio-de-Padua* : quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

Avisos diversos.

A CARRANCA N. 25,

amanhãa 8 do corrente, trará o artigo do dia SETE. O votante conclue magistralmente o seu excellente artigo. os bocadinhos d'ouro são finos, o violão sempre rente tem 1.ª e 2.ª partes.

O TRIBUNO N. 16,

já está á venda nos lugares do costume, e está excellente: procurem que se não desgradarão.

O TRIBUNO N. 17,

sahe amanhãa, e se venderá em mão dos distribuidores, e nos lugares do costume ; este numero deve ser lido, traz a taboada que a actualidade inventou para roubar o voto do povo.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O 1.º secretario avisa aos Srs. socios, que no dia 8 do corrente, pelas 6 horas da tarde, ha sessão da sociedade para discussão do estatuto.

—Dubarry, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 11, entregou para uma casa no Recife, em 27 de agosto, um livro de amostras de blonde e bicos de linho : pede o favor de mandar entregar na mesma casa.

—José da Costa Moreira e sua senhora retiram-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

-- Vende-se um bom escravo, perfeito cozinheiro, bom copeiro, e sem vicio algum : dá-se a contento : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Aluga-se um bom sitio, por ser muito perto da praça, com boa casa, estribaria e cocheira, terra para plantar, baixas para capim, boas cacimbas, e muitos arvoredos de fructo : a tratar na rua da Praia, n. 46.

— Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, quintal murado e porto de embarque : a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador junto aquelle lugar.

— E então! disse ella, a fortuna tem-te corrido estes dias ás mil maravilhas: apresentada ante-hontem á delphina, admittida hontem á sua mesa ! ..... Não vai mal.

— Com effeito vai tudo bem ás mil maravilhas ! bella vantagem !

— Como, bella vantagem ? sabes que a esta hora estão correndo cem carruagens pela estrada de Luciennes após um sorriso teu ?

— Sinto muito isso.

— Porque ?

— Porque he tempo perdido ; nem carruagens, nem gente terão os meus sorrisos esta manhãa.

— Oh ! oh ! condessa, o tempo então está borrascoso ?

— Sim, está. O meu chocolate, depressa o meu chocolate.

Chon tocou a campainha.

Zamore apresentou-se.

— O meu chocolate, disse a condessa.

Zamore partio com todo o vagar e contando os passos.

— Ora, este maroto quer-me fazer morrer de fome ! gritou a condessa ; cem chicotadas, se não correr.

— Mim não correr, mim governador, disse magestosamente Zamore.

— Ah ! tu governador ! disse a condessa, pegando n'um chicotinho de punho de prata dourada destinado a manter a paz entre os cães fraldiqueiros. Ah! tu governador ! ora espera, espera, que verás, governador.

A' vista desta disposição Zamore disparou a correr, abalando toda a casa, e soltando gritos.

— Estais hoje feroz, Joanna, disse Chon.

— Creio que estou no meu direito.

— Oh ! ninguem o contesta. Eu me retiro, minha chara.

— Porque?

— Tenho medo que me devoreis.

Tres pancadas soaram á porta do gabinete.

— Bom, quem vem cá bater agora ? disse a condessa impaciente.

— Ha de ser bem recebido, murmurou Chon.

— Seria muito para vêr que eu fosse mal recebido, disse João entrando com ares de rei.

— E que aconteceria, se o senhor fosse mal recebido, pois que o caso he possivel ?

— Aconteceria, respondeu João, que eu cá não voltaria.

— E d'ahi ?

— E que a senhora perderia mais do que eu em me receber mal.

— Incivil !

— Bello, sou incivil porque não adulo. — Que tem ella esta manhãa, Chon ?

— Não me falles nisso, João, está inaccessivel Ah ! ahi está o chocolate.

— Pois bem ! não lhe digamos uma palavra. — Bons dias, meu chocolate, disse João, tomando a bandeja ; como estás, meu chocolate ?

E foi pôr a bandeja n'uma mesinha ao canto do gabinete, e ahi sentou-se.

— Anda, Chon, anda ; quem for soberbo não toca aqui.

— Ah ! São engraçados, disse a condessa ao vêr Chon fazer gesto a João, de que podia almoçar só ; fazem-se melindrosos, e não vêem que padeço.

— Que tens tu então ? perguntou Chon approximando-se.

— Nada, respondeu a condessa ; mas não ha ninguem que pense no que me occupa.

— E o que he que te occupa, dize ?

João não se moveu, e continuou a fazer as suas fatias.

— Faltar-te-ha dinheiro ? perguntou Chon.

— Oh ! quanto a isso, primeiro faltará a el-rei.

— Então empresta-me mil luizes, disse João, tenho delles grande necessidade.

— Mil piparotes nesse narigão vermelho.

— El-rei conserva então decididamente esse abominavel Choiseul ? perguntou Chon.

— Boa pergunta, bem sabeis que os ministros são inamoviveis.

— Então está enamorado da delphina ?

— Ah ! lá vos ides chegando, he uma fortuna ; ora, vejam aquelle grosseiro a fartar-se de chocolate, sem mover um dedo, para vir em meu soccorro. Oh ! estas duas creaturas hão de fazer-me morrer de desgosto.

João, sem se importar com a trovoada que lhe roncava por detrás, partio outro pão, cobrio-o de manteiga, e encheu segunda chicara.

— Como ! el-rei está enamorado ? exclamou Chon.

A condessa meneou a cabeça, como quem dizia :

— Acertastes.

— E da delphina, continuou Chon juntando as mãos. Pois bem ! tanto melhor, como não creio que elle queira ser incestuoso, estais vós socegada, mais vale que elle esteja enamorado della do que de outra.

— E se elle não estiver enamorado della, mas sim de outra ?

— Oh ! meu Deos ! disse Chon mudando de côres, que me dizes tu ?

— Bom ! ora, deixa-te agora tomar de um deliquio, he o que nos falta.

— Ah ! mas, se assim he, murmurou Chon, estamos perdidas, e tu soffres isso, Joanna ? Mas de quem está elle então enamorado ?

— Pergunta-o ao senhor teu irmão que está róxo de chocolate, e vai estourar aqui ; elle t'o dirá, porque o sabe, ou pelo menos desconfia.

João levantou a cabeça.

— Fallam commigo ? disse elle.

— Sim, senhor polido, sim, senhor util, disse Joanna, perguntam-lhe o nome da pessoa que captiva el-rei.

João encheu a bocca, e com um esforço que mal lhes dava passagem, pronunciou estas duas palavras :

— Mademoiselle de Taverney.

— Mademoiselle de Taverney, bradou Chon. Ah ! misericordia.

— Aquelle verdugo o sabe, exclamou a condessa, deixando-se cahir sobre as costas da poltrona e erguendo os braços ao céo ; — sabe-o, e come.

— Oh ! disse Chon desertando do partido do irmão para passar-se ao campo da irmãa.

— Na verdade, bradou a condessa, não sei onde estou que lhe não arranco aquelles olhos tão grandes e tão feios, ainda inchados de dormir, preguiçoso ! — Ei-lo que se levanta, minha chara, levantou-se emfim.

— A senhora se engana, disse João, eu não me deitei.

— E que fez então, só marafoneiro ?

— Eu sei ! disse João, corri toda a noite e toda a manhãa.

— Não o dizia eu ! .. .. Oh ! não acharei quem me sirva melhor do que me servem ? quem me diga o que he feito dessa rapariga, onde está ella ?

— Onde está ella ? perguntou João.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia, e que seja de bons costumes: na rua do Caldeireiro, n. 66.

-- O Sr. doutor Simplicio Hemeterio Machado faça o favor de ir receber uma carta na rua da Cadeia do Recife, n. 50, que só será entregue pessoalmente.

-- Joaquim Antonio Carneiro & Companhia compraram, por ordem do Sr. Manoel Nunes de Mello, do Ceará, meio bilhete n. 1071 da loteria do theatro.

— Manoel Baptista Duarte retira-se para fóra do imperio a tratar de seus negocios, deixando por seu bastante procurador seu primo, Ricardo José de Freitas Ribeiro.

— Na rua do Trapiche, n. 6, se dirá quem vende 3 escravos, sendo uma bonita mulata de 20 annos, que cose, engomma, e he boa rendeira; uma preta de 28 annos, que he quitandeira e lavadeira; um mulatinho de 11 annos, de bonita figura.

-- Precisa-se de uma ama para o pequeno serviço interno e externo de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

-- O Sr. José Maria do Amaral tem uma carta na rua do Queimado, n. 55.

Retratos coloridos de daguerreotypo.

Carlos D. Fredricks tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que, estando breve a seguir viagem para a côrte deste imperio com os ultimos descobrimentos desta famosa arte, só se pederá demorar nesta cidade por um curto espaço de tempo: e por isso roga a todas as pessoas, e particularmente as familias que estão para retirar-se da cidade, aproveitem-se desta bella occasião para tirarem os seus retratos de uma maneira a mais perfeita que se ha visto.

O artista, para que o publico conheça o merito de seus trabalhos, só póde dizer que na cidade do Maranhão (de onde se retirára ha 3 mezes) tirou mais de *tres mil retratos*.

Retratos copiados e tambem se tiram retratos para medalhas e alfinetes. Trabalha-se com a mesma facilidade com sol ou sem elle, das 9 horas da manhãa as duas da tarde.

As pessoas que quizerem podem ir examinar os retratos, que sempre tem á amostra, em sua casa, na rua da Cadeia-Nova, n. 26.

-- O Sr. A. F. S. M. que deve a quantia de doze mil réis em uma casa que não ignora, e que deixou uma capa da irmandade do Sr. dos Passos de Olinda, queira ir pagar a mesma quantia; do contrario, se fará ver ao thesoureiro da dita irmandade para haver do dito irmão acima a capa; pois que, tendo-a pedido ha mais de um anno, inda não a entregou

-- A pessoa que quizer engajar-se para acabar o tempo de praça de outrem, dirija-se a rua do Padre-Floriano, n. 31, para se ajustar.

-- Perdeu-se, no dia 4 do corrente, desde a rua do Collegio até o principio da rua larga do Rozario, uma lettra da quantia de 50,000 réis, sacada por Manoel José Martins da Costa, e aceita por Manoel Antonio Tavares: quem a achou, queira leva-la a rua Augusta sobrado, n. 94.

-- Manoel Pereira Teixeira embarca para os portos do sul os seus escravos, Francisco e Leocadio, que se achavam competentemente promptos para seguirem, e que deixaram de assim fazer por ter o primeiro adoecido, e o ultimo fugido.

-- Aluga-se um sotão, ou andar acabado de novo, com muita perfeição e asseio, proprio para uma familia decente, com 4 quartos, 2 salas, boa cozinha, um quarto debaixo da escada, quintal e cacimba, na rua da Palma, nos fundos do sobrado de Manoel Firmino Ferreira: a tratar com o mesmo.

-- Vicente Ferreira Caminha, morador no lugar da Serra, no engenho Novo do Cabo, faz sciente ao Sr. Antonio Rufino da Motta Souza, morador em Inhamum, que em seu poder existe o seu escravo Filippe, podendo manda-lo buscar por pessoa competentemente autorisada O mesmo declara que não se responsabilisa pela fuga do dito escravo

— A pessoa que annunciou, por este *Diario*, querer comprar escravos para fóra da provincia, querendo um de 18 a 19 annos, cozinheiro e muito bom comprador, mas que só se vende para fóra da provincia, dirija-se a rua da Florentina, n. 16.

-- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 32, fabrica de

candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

Aos irmãos de San José d'Agonia.

O secretario da irmandade do patriarcha San José d'Agonia, erecta no hospicio da Penha, autorisado pela mesa actual, convida aos irmãos em geral, com especialidade áquelles que já occuparam cargos na referida irmandade, para comparecerem no dia quarta-feira, 8 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de, em mesa geral, approvar-se a avaliação das bemfeitorias da irmandade e tratar-se do mais relativamente á transferencia da mesma.

-- José Antonio de Faria, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa.

-- O abaixo assignado avisa aos carregadores do hiate brasileiro *San-João*, de que he mestre Urbano José dos Santos, que seguia viagem para a Bahia, e arribando, a este porto, por fôrça maior, descarregou-se, e acha-se a carga em seu poder, que no prazo de oito dias da data deste compareçam para as receber, e pagar as despezas que se fizeram com a mesma. -- Pitimbú, 2 de setembro de 1847. -- O subdelegado, *João da Costa Bezerra*.

— Hebrard, com botiquim francez na rua Nova n. 69, tem a honra de participar ao publico, que, pelo ultimo navio, chegou-lhe de França um bello sortimento de conservas, como: sardinhas, hervilhas, linguiças recheadas de trutas, azedas, presuntinhos, frutas conservadas dentro de licor e charope, vinhos de Bordeaux, em quartolas e garrafas, Roussillon, St.-Julien em caixas, cognac muito velho, verdadeiro marrosquino de Zara, absintho, kirch de Suissa, azeite fino de Plagnol de Marselha, agoa de flor de laranja, ago'ardente de Dautzie e dita agoa-ouro.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua larga do Rozario, n. 48.

— Deseja-se fallar ao Sr. Francisco de Azevedo, na rua do Vigario, n. 5, a negocio de seu interesse.

-- O abaixo assignado declara que os annuncios feitos por Manoel José de Souza no *Diario de Pernambuco* ns. 198 e 199, declarando d'ora em diante assignar-se por Manoel José de Souza Favela, não se entendem com Manoel José de Souza, com loja de fazendas na rua do Crespo, n. 23.

Manoel José de Souza.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido

nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte; offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar as senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua do Trapiche, no Recife, n. 4, segundo andar.

LOTERIA DO THEATRO.

Novamente tem o thesoureiro desta loteria designado o dia 15 do corrente mez para o infallivel andamento das respectivas rodas, pelas rasões contidas no annuncio precedente. Dependendo sómente da concurrencia dos compradores de bilhetes a completa extracção destes, espera o mesmo thesoureiro que semelhante concurrencia não sera desta vez illusoria, e que o publico respeitavel se convença que as sobreditas rodas não deixarão de ter andamento, ainda mesmo ficando alguns bilhetes, em pequeno numero, porque estes passarão ao dominio da sociedade creada, e a loteria extrahir-se-ha immediatamente.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, em Fóra-de-Portas, n. 83, com muito bons commodos, pintado e concertado ha pouco: a tratar na mesma rua, n. 85, com João Marques Correia.

-- Na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, que seja grande e tenha quintal, em as ruas mau publicas do bairro de S.-Antonio, ou Boa-Vista, os mesmo algum sitio com bons commodos, sendo no Hospicio, Corredor-do-Bispo, Estancia, ou em algum lugar muito perto desta praça: na esquina do Livramento, loja de 6 portas, do Sr. Gabriel Gonçalves Lomba, se dirá quem precisa.

Compras.

-- Compra-se cobre, dando-se premio: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Compra-se uma commoda e um oratorio; tudo em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se, para fóra da provincia, algum escravo, ou escrava: na rua Imperial, n. 9.

-- Compra-se um preto moço e sadio, que seja bom official de sapateiro: na rua da Aurora, escriptorio n. 26, de Francisco Antonio de Oliveira.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compra-se uma preta que tenha leite, e sem filho: na rua Nova, loja n. 3.

-- Compram-se barris de 4 e de 5 em pipa, cheios de mel: na rua do Trapiche, n. 6.

-- Compra-se um bote para o serviço de um navio, estando em bom estado: na rua do Trapiche, n. 44, ou a fallar com Firmino J. F. da Rosa.

Vendas.

--- Vende-se um preto crioulo, de 20 annos, de boa figura, bom carreiro e vaqueiro: no fim da rua da Aurora, n. 4.

— Vendem-se as collecções de traslados do autor Miranda, do Rio-de-Janeiro, por 8,000 rs.: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

-- Vende-se uma obra de Breviario, em bom estado: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Na rua da Cruz do Recife, n. 38,

vende-se o muito superior e estimado rapé meio-grosso e grosso da fabrica de Estevão Gasse, chegado do Rio-de-Janeiro no brigue-escuna *Galante-Maria*, entrado o mez proximo passado: seu preço he de 1,280 rs. de cinco libras para cima.

--- Vendem-se tres vasilhas para azeite de carrapato, levando uma 147 canadas, outra 115, e outra 70, são muito proprias por se terem esvasiado ultimamente. Vendem-se muito em conta na rua do Aragão n. 38.

--- Vende-se uma porção de saccas com arroz branco, de boa qualidade, por muito commodo preço: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

— Vendem-se 260 libras de rapé principe imperial, por muito commodo preço, que faz conta a qualquer fabricante de rapé: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Vende-se no armazem de Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega, farelos muito frescos e muito novos, pelo modico preço de 3,500 rs. a barrica.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, de boa figura, que tem principios de costura, e cozinha o diario de uma casa; um mulatinho de 14 annos e um dito de 16 annos, bons para pagens, por saberem bem montar a cavallo, ou para aprenderem qualquer officio; um moleque de 18 annos, de bonita figura: todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

--- Vendem-se pés de roseiras de todas as qualidades: na Soledade, indo pela Trempe, ao pé da igreja, casa n. 7.

O antigo barateiro,

tem na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, botões de retroz finos, para farda, grandes e pequenos; assim como trança para as mesmas; riquissimos botões de varios padrões, de retroz e seda, e mesmo de metal dourado para casaca; assim como retroz de todas as côres, a 120 rs. a oitava; e outros muitos objectos e galantarias que se vendem por preço commodo.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma famosa escrava de nação, sabendo todo o serviço interno e externo de uma casa; tres ditas de nação, para todo o serviço; uma bonita moleca, de 12 annos de idade; dous escravos para todo o serviço, por 400,000 ambos; tres bonitos escravos, de 22 a 26 annos de idade; um excellente moleque de 18 annos de idade; um escravo para o serviço da praça, de 30 annos de idade.

— Vendem-se taboas e pranchões de pinho da Suecia, as mais lindas que teem apparecido neste mercado, proprias para quem tiver bom gosto forrar suas salas e assoalho, por não terem nó, e serem de 10 a 30 palmos de comprido, assim como americanas de 1 a 3 palmos de largura; cadeiras de pinho a polka, proprias para tomar o bom fresco nos sitios, debaixo dos arvoredos. A ellas que são poucas, ao depois não haja desgosto de não terem ficado servidos. A atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

-- Witch Bravo & C.ª acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflammação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recupera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não

— Vendem-se 7 escravos, sendo: -- um moleque peça, de 18 annos, e outro de 12; dous bonitos pardos, de 16 a 18 annos, sendo um delles bom sapateiro, ambos proprios para pagens; um pardo, de 30 annos pouco mais ou menos, e de todo o serviço de casa e campo; uma parda da mesma idade, que coze soffrivelmente, lava roupa e faz renda; e um mulatinho, de 7 annos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem os vende.

he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveninente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applica-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 réis, e das instrucções 2,000 réis. — Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica numero 1.

-- Vende-se salsa-parrilha, muito nova, e em boa condição, por preço commodo: no armazem de Fernando J. Braguez.

— Sim.

— Essa he boa! está em Paris.

— Em Paris?..... Mas em que parte de Paris?

— Na rua Coq-Heron.

— Quem lh'o disse?

— O boliciro da carruagem, em que ella veio, a quem eu esperava nas cavallarices, e a quem perguntei.

— E que lhe disse elle?

— Que acabava de conduzir todos os Taverneys a uns pequenos paços da rua Coq-Heron, situados em um jardim, junto aos paços d'Armenonville.

— Ah! João, João, faço as pazes com vossê, meu amigo; mas he preciso saber das cousas pelo miúdo. Como vive ella, com quem falla, o que faz, se recebe cartas? Eis-aqui o que importa saber.

— Pois bem! saber-se-ha.

— E como?

— Ah! eu procurei, procure a senhora tambem.

— Rua Coq-Heron? acudio Chon.

— Rua Coq-Heron, repetio o flegmatico João.

— Mas na rua Coq-Heron hão de haver aposentos para alugar.

— Oh! excellente ideia! exclamou a condessa. He preciso correr já a rua Coq-Heron, João, a alugar uma casa. Esconderemos ahi uma pessoa, que verá quem entra, quem sahe, o que fazem. Depressa, depressa, venha a carruagem! e vamos a rua Coq-Heron.

— He escusado, na rua Coq-Heron não ha aposentos a alugar.

— E como sabe vossê disso?

— Essa he boa! informei-me. Mas ha....

— Aonde, diga?

— Na rua de Plastrière.

— Que rua he essa de Plastrière?

— Que rua he a de Plastrière?

— Sim.

— He uma rua, cujos fundos deitam para os quintaes da rua Coq-Heron.

— Pois bem! depressa, depressa, aluguemos um aposento na rua Plastrière.

— Já está alugado, disse João.

— Homem admiravel! exclamou a condessa. Ora, beija-me João.

João limpou a bocca, beijou as duas faces de madama Dubarry, e fez-lhe uma ceremoniosa cortezia em signal de agradecimento da honra que acabava de receber.

— Ora, ainda bem! disse João.

— Ninguem o terá conhecido? Isso he o essencial.

— Quem diabo queria vossê que me conhecesse na rua Plastrière?

— E que alugou vossê?

— Um pequeno aposento n'uma casa de uma só janella.

— Hão de lhe ter perguntado para quem?

— Sem duvida.

— E que respondeu vossê?

— Que era para uma viuva moça. Es tu viuva, Chon?

— Sou tudo! disse Chon.

— Ás mil maravilhas, disse a condessa; Chon installar-se-ha no aposento, espreitará, vigiará; mas he preciso não perder tempo.

— Vou partir immediatamente, disse Chon. — Os cavallos! os cavallos!

— Os cavallos! gritou a condessa, tocando a campainha a fazer despertar todo o palacio da Belle-au-Bois-Dormant.

João e a condessa sabiam o que deviam fazer a respeito de Andreza.

Tinha ella, só com o seu apparecimento despertado a attenção do rei, logo Andreza era perigosa.

— Essa rapariga, disse a condessa emquanto se mettiam os cavallos na carruagem, não seria uma verdadeira provinciana, se do seu pombal não trouxesse algum encolhido namorado; descubramos esse namorado, e formemos sem mais demora um casamento. Nada arrefecerá tão depressa a el-rei como um casamento entre amantes de provincia.

— Diabo! pelo contrário, disse João; desconfiemos. Uma moça casada he para S. Magestade Christianissima um boccado muito saboroso, mas uma donzella com seu amante muito desgostaria a S. Magestade.

— A carruagem está prompta, accrescentou elle. Chon correu, depois de apertar a mão de João, e de beijar a irmãa.

— E porque não levas João comtigo? disse a condessa.

— Não, irei por outro lado, respondeu João. Espera-me na rua Plastrière, Chon. Serei a primeira visita que receberás na tua nova residencia.

Chon partio, João tornou á mesa, e engolio terceira chicara de chocolate.

Chon foi primeiro á casa da familia, mudou de vestido, fez um estudo dos ares burguezes. E quando se julgou prompta, cobrio as aristocraticas espadoas de uma mantilha transparente de seda preta, mandou buscar uma cadeirinha, e meia hora depois subia ella com Silvia por uma ingreme escada que ia ter ao quarto andar.

Nesse quarto andar he que ficava o bemaventurado alojamento alugado por João.

Ao chegar ao patamar do segundo andar, Chon voltou-se, sentindo que alguem a acompanhava.

Era a velha proprietaria, que occupava o primeiro, e ouvira bulha, e que, tendo sahido para ver quem era, ficára muito admirada de ver duas mulheres tão moças e tão bonitas em sua casa.

Levantou o enrugado rosto, e vio duas caras risonhas.

— O' lá, minhas senhoras, disse ella, que veem Vmcs. aqui procurar?

— O aposento que meu irmão nos alugou, disse Chon tomando os ares de viuva, não será aqui? ter-nos-hemos enganado com a casa?

— Não, não, he mesmo no quarto andar, disse a velha proprietaria, ah! pobre senhora, viuva na sua idade!

Chon soltou um ai, erguendo os olhos ao céo.

— Mas Vm. ficará muito bem na rua Plastrière, que he muito boa rua, não ouvirá bulha, e o seu aposento deita para os jardins.

— He o que eu sempre desejei.

— Entretanto, pelo corredor poderá Vm. olhar para a rua quando passarem as procissões, e os folgares do povo.

— Ah! será para mim uma grande distracção, disse Chon suspirando.

E continuou a subir.

Seguio-a a velha proprietaria com os olhos até o quarto andar, e quando Chon fechou a porta:

— Tem ares de uma honesta mulher, disse ella.

Fechada a porta, correu Chon immediatamente ás janellas.

João não commettêra erro; quasi ao rez das janellas do aposento ficava o pavilhão designado pelo bulieiro.

Em breve não restou mais duvida alguma: uma moça veio sentar-se á janella do pavilhão com um bordado na mão; era Andreza.

(*Continuar-se-ha*).

MUTILADO

— Vendem-se, por barato preço, as obras seguintes: Recreio das Familias, 5 v.; Poesias de José Maria da Costa e Silva, 2 v.; Crimes inglezes, 1 v.; Diccionario juridico, de Ferreira Borges, 1 v.; Tratado de testamentos, por Gouveia Pinto; Tratado da religião, 3 v.; obras de Bocage, 5 v.; Castello de Grasville, 4 v.: obras de Camões, 2 v.; o Cambista universal, por Kelly, 2 v. Em francez, La Marquise de Dangeau, 6 v.; Jerome, 4 v.; La Folie espagnole, 3 v.; Monsieur Botte, 4 v.; Une Macedonie, 4 v.; Fableau de societé, 3 v.; Les Sept Mariages, 3 v.; Histoire de Gabrielle, 3 v.; Le Gilblas de la revolution, 4 v.; Les Voleurs anglais, 2 v.; Les Mil e une nuits avec 36 figures, 8 v.: na rua Bella, n. 40.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de côres e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de côres, a 2,000 rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, vendem-se bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do imperial theatro da cidade de Nictheroy. Estes bilhetes vão assignados por Vieira da Silva. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

--- Vendem-se duas masseiras para amassar pão, muito bem feitas, de amarello, com as competentes tapadoras; um relogio de parede, com caixa; dous cabides com 24 taboas para deitar pão; uma balança de pesar farinha, com differentes pesos; e outros objectos pertencentes a padaria: tudo por commodo preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

Na rua do Crespo, n. 11,

vende-se, pelo baratissimo preço de 3,500 rs. a peça de cambraia de côres, com 13 varas, muito propria para vestidos e cortinados de cama.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 15 de setembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se espera boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas: Preços os do costume.

—Vendem-se 6 escravos moços, de bonitas figuras; sendo alguns delles bons vaqueiros e carreiros, e que não teem vicios nem achaques: vendem-se para pagamento de dividas, e muito em conta, por não serem de ganhadores: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se um superior, excellente e muito bem acabado chronometro, feito por um dos primeiros e distinguidos fabricantes de Londres, sendo este o unico em Pernambuco, que anda por OITO DIAS: quem quizer compra-lo e vê-lo poderá dirigir-se a bordo da galera ingleza *Columbus*, aonde se acha presentemente, afim de ser regulado.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto, verde, côr de café e azul, de superior qualidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas por preços rasoaveis.

Casimiras elasticas, a 1$000 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua Direita, sobrado n. 29, vende-se um casal de escravos do serviço do campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

-- Continúa-se a vender a muito afamada bolachinha de agoa e sal, de 20 e mais em libra; biscouto doce e de ovos; fatias ditas e agoadas; algumas qualidades de doces; bolachinhas de araruta, fabricadas na mesma padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6, confronte a igreja, e no deposito da rua estreita do Rozario, n. 39, onde se podem receber algumas encommendas.

--- Vendem-se 6 escravas, sendo: uma negrinha de 11 annos, com principios de costura e lavarinto; duas pretas, que engommam e cozinham; 3 pardas, uma de 17 annos, outra de 25, e a outra com cria e bom leite: no pateo da matriz do S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Lindos córtes de cassa-chita a 3200

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira loja de fazendas, indo da ponte, vendem-se córtes de cassa de muito bonitos padrões, a dez patacas cada córte.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cruz, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & C.

--- Vende-se cumarú, pixuri e sarça-parrilha de superior qualidade e muito nova, vinda directamente do Pará, pelo ultimo vapor, em pequenas e grandes porções: no armazem do Braguez, junto ao arco da Conceição, ou em casa de Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs. a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Vendem-se 4 caixas de tartaruga, muito boas, vindas do Aracaty: na rua do Queimado, n. 39, loja de Antonio da Silva Gusmão.

--- Vende-se uma preta crioula, de 25 annos, que engomma, cozinha e lava, por preço commodo: na rua da Praia, n. 20.

--- Vende-se, por 400,000 rs., um elegante e esperto molecote de nação Quiçamá, de 15 annos, sem vicio algum, isto por se não ter precisão, e se ter recebido em pagamento: para ver e tratar, na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, n. 8, primeiro andar.

-- Vende-se uma morada de casa, na bica de S.-Pedro, n. 3 (ao descer), em Olinda, feita a moderna, com cornija, 3 quartos, sala de detrás, cozinha fóra: a tratar na mesma cidade, rua do Amparo, sobradinho n. 50.

-- Continuam-se a vender superiores velas de carnaúba, de 6, 7 e 9 em libra, a 240 rs., tanto em libra como em arroba: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

--Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a seis vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Bolachinha de araruta

superior e nova: no primeiro armazem do caes da Alfandega, confronte a escadinha.

-- Vendem-se ligas de seda e agulheiros de marfim, para senhora; dados de dito, de olho grande; superior couro de lustro, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. a pelle: na rua da Cadeia-Velha, n. 35, loja do Moreira.

-- Vende-se uma porção de canos de zinco, muito bem feitos e quasi novos, proprios para conducção d'agoa, por preço mutissimo commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

--Vende-se cal virgem de Lisbôa: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

—Vende-se uma escrava de bonita figura, que engomma perfeitamente, cose chão, lava bem, tanto de varrella como de sabão, cozinha soffrivelmente o diario de uma casa: na Boa-Vista, rua da Gloria, n. 87, primeiro andar, a qualquer hora do dia, que se dirá porque se vende.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Vende-se o maior e melhor sortimento de córtes de cambraia de seda, de ricos padrões; filó de linho liso e lavrado; córtes de chita de novos padrões fingindo seda; luvas de pellica bordadas, para senhora; meias casimiras de bonitos padrões para calças; alpaca muito fina; córtes de sapatos a turca; pannos finos pretos e de côres; chapéos de massa, francezes, da ultima moda: bem como um sortimento completo de fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

---Vende-se superior panno fino preto, de orello branco, a 5,000 rs. o covado; dito muito fino, côr de café, a 4,800 rs.; merinó preto, de superior qualidade e muito fino, a 3,500 e 4,000 rs. o covado: na nova loja da esquina da pracinha do Livramento, n. 1, que foi de João Carlos.

— Vende-se uma armação para boticario, ou droguista, corrida de 70 gavetas e em bom estado: na rua Nova, n. 56.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se os mais ricos chapéos de seda, para senhora, de mui ricas côres, e proximamente chegados de França.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

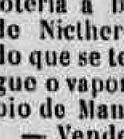
— Vendem-se, aos centos e a retalho, bichas de Lisbôa e hamburguezas: tambem se alugam e se vão applicar para commodidade dos pretendentes: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

—Vendem-se tres lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate e cozinheiro; um preto de 25 annos, official de sapateiro; 2 pardos, um bom carreiro, e o outro de 16 annos, proprio para pagem; duas pardas, uma de 20 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, propria para se educar; 4 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se um resto de bilhetes inteiros da oitava loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy; os quaes vender-se-hão por menos do que se tem vendido, para acabar antes que chegue o vapor: na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio de Manoel Gomes.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs.; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos, propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,000 rs.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se um tanque que leva 50 pipas de liquido, todo de amarello, e com travessão de sicupira, o qual se póde desmanchar e tornar-se a levantar, por ser todo de cunhas e não precisar calafeto nem pregos, e he proprio para mel por ser muito seguro: na rua de Apollo, n. 27, primeiro andar, a fallar com Manoel Antonio da Silva Motta.

— Vendem-se barris que foram de oleo de linhaça, proprios para azeite de coco, ou de carrapato: na rua larga do Rozario, n. 36.

-- Vende-se um preto, proprio para o serviço de campo: na praça da Independencia, n. 40.

-- Vende-se muito boa qualidade de bichas pretas, por preço commodo: na venda que foi de Manoel de Azevedo Maya, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar, pintado de verde, n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, vende-se doce de caju secco, muito alvo e de outras qualidades. Na mesma casa se fazem bolinhos para chá, preparam-se bandejas de bolinhos enfeitadas com ramos e flores de allinim, e galanterias do mesmo bolo: tudo com a maior brevidade, perfeição e preço commodo. Tambem se fazem pasteis de carne e de nata, doce d'ovos de muitas qualidades, pastelões, empadas de carne e de peixe, e tudo quanto he de sobremesa.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

REFRESCOS.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- A padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo, na praça da S.-Cruz, continúa a ter a venda, além do excellente pão, tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, bem como: a boa bolachinha d'agoa e sal, furadinha, de 24 e mais em libra, e doce do mesmo tamanho: tudo da melhor farinha que ha no mercado, e sem mistura que seja nociva a qualquer estado.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

Escravos Fugidos.

-- No dia 2 do corrente, fugio, ou foi seduzido de casa de João Frederico Abreu Rego, um mulatinho de 14 annos, de nome David, com os signaes seguintes: cabellos enroscados e não pretos, côr fechada, rosto redondo, olhos grandes, nariz chato, dentes limados; levou calças de casimira parda, já velhas, camisa de algodãozinho, chapéo de palha; ha muitas suspeitas que foi seduzido, pois era muito bem tratado. Promette-se boa gratificação a quem o pegar, ou descobri-lo e leva-lo a Boa-Viagem a Bento José Bernardes. Este mulatinho foi do Aracaty.

-- No dia 2 do corrente setembro fugio do poder do abaixo assignado a escrava Luduvina, crioula de 18 a 20 annos, alta, de bonita figura, beiços dobrados, olhos empapuçados e pequenos; tem as costas bastante surradas, (dos primeiros senhores) conservando disso marcas antigas, bem como signaes de Angola: tem os pés apalhetados; levou vestido saia de panno azul e camisa de algodão grosso; póde, porém, ter mudado de traje, por ter levado trouxa com vestido de riscado desbotado, camisa de madapolão fino e panno da Costa usado. Os apprehensores a poderão levar a Olinda, rua de Mathias-Ferreira, sobrado grande de varanda de ferro, ou na rua do Vigario do Recife, n. 24, que serão generosamente recompensados. -- *Luiz Paulino Cavalcante Velles de Guevara.*

-- Desappareceu desta praça, no dia 2 do corrente, uma preta de nação, de nome Catharina, altura regular, secca do corpo, cara redonda, pés e mãos pequenos, olhos tambem pequenos, barriga empinada e nadegas sahidas para fóra; levou vestido de chita rôxa já desbotado, panno da Costa azul e novo, corrido com duas ordens de matames pelas pontas; andava vendendo azeite de carrapato em flandres com prato e tampa quebrada, e levou mais 1 pratinho tambem de flandres na mão. Quem a pegar leve ao pateo da S.-Cruz, n. 6, que será generosamente recompensado.

— No dia 30 do proximo passado, pelas 3 horas da tarde, desappareceu uma negrinha da Costa, de nome Anna, de 13 a 14 annos, com os signaes seguintes: secca do corpo, cara redonda, olhos grandes, e muito fallante; levou um taboleiro com tapioca, vestido de riscado encarnado com quadros brancos e pretos, e panno da Costa azul; anda continuadamente pelas estradas do Manguinho, Cruz-de-Almas, Casa-Forte, e Estrada-Nova. Pede-se encarecidamente as autoridades policiaes, capitães de embarcações e barcas de vigia tenham toda vigilancia; e bem assim aos capitães de campo, a quem se gratificará o trabalho, levando-a a travessa do Lobato, n. 2, ou a rua do Forte, n. 6, ou a Casa-Forte, sitio de Anastacio Francisco Cabral.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.